

Artigo de Opinião

“Politécnico de Setúbal: um parceiro das empresas para a reindustrialização de Portugal”

Reindustrializar Portugal é um empreendimento que, para além de ser desejável, é possível, mas também desafiante.

Desejável porque significa maior prosperidade económica, assente em níveis de crescimento económico mais sustentáveis, pois alicerçam-se em valor acrescentado significativo, em níveis de exportações superiores e, acima de tudo, em fatores de competitividade como o design e a inovação.

Possível na medida em que é ancorada no conhecimento, na I&D e na sua comercialização. Neste sentido, não estamos perante uma fatalidade, como a inexistência de um grande mercado, de recursos fósseis ou de localizações privilegiadas. Estamos, sim, perante a capacidade de construirmos o nosso futuro coletivo, assente na existência de massa cinzenta, quer ela se situe nos recursos humanos, nos empresários e empreendedores, ou nas empresas.

E, neste campo, Portugal percorreu um caminho significativo nos últimos anos. Os níveis de educação sofreram melhorias significativas, quer nos testes PISA, para estudantes com 15 anos, em que Portugal ultrapassou, pela primeira vez, os níveis médios da OCDE, quer ao nível do ensino superior, com um número crescente de licenciados, mestres e doutores.

Estas qualificações, complementadas com competências digitais elevadas, com o domínio de línguas estrangeiras e com a Politécnico de Setúbal: um parceiro das empresas para a reindustrialização de Portugal Pedro Dominginhos, Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal capacidade de resolução de problemas, constituem o alicerce fundamental para uma reindustrialização que necessita de recursos humanos altamente qualificados e com uma capacidade de aprendizagem permanente. Mas vivenciamos, também, um ecossistema empreendedor vibrante, que se traduz num número significativo de start-ups, altamente inovadoras e com forte pendor internacional. Um número elevado destas start-ups tem sido capaz de promover a transferência de tecnologia das Universidades e Politécnicos para o mundo empresarial, criando produtos e serviços mais inovadores.

Desafiante na medida em que obriga os diferentes atores envolvidos a competirem numa indústria de novo tipo, em qualquer dos setores onde atuem, com o recurso a novas tecnologias e à sua interconetividade, com fortes necessidades de extrair valor da informação gerada a partir de diferentes pontos da rede de valor, cada vez mais dispersos. Desta forma, reindustrializar é

um empreendimento que exige conhecimento, inovação e forte articulação entre as empresas, os poderes públicos e o sistema de ensino, quer ao nível da formação profissional quer ao nível do Ensino Superior.

Reconhecendo o papel crucial que a ligação entre as empresas e o ensino superior desempenha, o Politécnico de Setúbal (IPS) posiciona-se como um parceiro das empresas e demais organizações, de forma a tornar mais competitivo o tecido empresarial e a promover uma maior coesão social e económica na região. Esta missão tem sido concretizada em dois domínios focais: (i) ensino e formação; (ii) investigação + desenvolvimento + inovação (I+D+I).

No que respeita ao ensino e formação, o Politécnico de Setúbal, constituído por 5 escolas (Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Ciências Empresariais, Escola Superior de Tecnologia do Barreiro e Escola Superior de Saúde), onde estudam cerca de 6.000 estudantes, possui uma oferta integrada que vai desde os Cursos Técnicos Superiores Profissionais, passando pela Licenciatura e finalizando no Mestrado, abrangendo as áreas das tecnologias e engenharias, ciências empresariais, educação, desporto, comunicação social e saúde.

A estratégia formativa assenta numa aposta no ensino superior de cariz profissionalizante, onde se desenvolvem competências cruciais valorizadas no mercado de trabalho, como o saber fazer, o espírito crítico, a resolução de problemas, para além de uma sólida formação científica. Existe uma aposta muito vincada em cursos que respondam às necessidades da região, como a Aeronáutica, as Tecnologias e Sistemas de Informação, a Robótica e Automação Industrial, a Mecânica e Eletrónica, a Biotecnologia, Bioinformática, mas também a Contabilidade, a Logística, a Gestão de Recursos Humanos ou a Segurança e Higiene no Trabalho.

Estas competências são alcançadas através de metodologias baseadas na resolução de problemas e de desenvolvimento de projetos, bem como na resolução de casos. Adicionalmente existe o recurso intensivo a laboratórios, quer nas áreas das tecnologias, quer nas ciências empresariais e saúde, abertos não apenas aos estudantes, mas também à participação das empresas. Um vetor essencial desta estratégia passa também por um período de estágio, em contexto real de trabalho, que os estudantes desenvolvem nas empresas com as quais o Politécnico de Setúbal tem protocolo estabelecido, e a aposta no desenvolvimento de competências transversais, ao longo de todo o percurso formativo, materializado com a criação de um “Passaporte para o Emprego”, onde os estudantes podem registar estas atividades. Fruto desta estratégia, o Politécnico de Setúbal é a segunda instituição de ensino superior politécnico público com maior taxa de empregabilidade, com cerca de 92% entre os seus diplomados.

Relativamente à I+D+I, existe uma forte ligação ao tecido empresarial, ancorada na prestação de serviços às empresas, nos projetos de I&D e ainda na disponibilização de serviços de apoio. No que respeita à prestação de serviços, as áreas vão desde auditorias e certificações ao nível energético e dos sistemas de qualidade, passando pelo desenvolvimento de simuladores de voo para a aeronáutica, de ferramentas e máquinas para a indústria, programas e apps para otimização industrial, ensaios químicos e laboratoriais, elaboração de estudos estratégicos e de planos de marketing e internacionalização de empresas, para citar apenas alguns exemplos e que constituem uma parte relevante do portefólio de competências do Politécnico de Setúbal.

Nos últimos anos foram desenvolvidos mais de 20 projetos de investigação, destacando-se o projeto H2020, TESSe2b (Thermal Energy Storage Systems for Energy Efficient Buildings), coordenado pelo IPS, e que envolve um financiamento de cerca de 4,3 milhões de euros para desenvolvimento de uma tecnologia que permita a redução do consumo energético nas habitações em cerca de 20%.

O IPS é uma comunidade aberta e internacional, e assenta a sua atuação no desenvolvimento de relações com forte valor acrescentado. A reindustrialização de Portugal apenas é possível se se estabelecer um clima de confiança e de concretização de projetos em conjunto entre as empresas e o Ensino Superior. O Politécnico de Setúbal assume-se como um parceiro das empresas, quer na construção de percursos formativos que respondam às suas necessidades, quer na concretização de projetos de investigação aplicada que deem resposta aos seus desafios, no cumprimento da sua missão e compromisso com a sociedade.

*Prof. Doutor Pedro Dominginhos, Presidente do IPS
In Aspectos (01-01-2017)*